

Folha Bancária

Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região CUT

São Paulo
quinta, sexta e segunda-feira
20, 21 e 24 de julho de 2017
número 6.091

REFORMA NÃO
RESOLVE DESEMPREGO
ECONOMIA AQUECIDA SIM



Modo de governar de Temer agrava precarização do trabalho, que rebaixa salários e aumenta desaquecimento do mercado interno; Sindicato cobra dos bancos respeito aos direitos e empregos

Cuidado com o que lê nas manchetes da imprensa comercial. O Brasil não vai nada bem e o desmonte dos direitos trabalhistas – bom só para banqueiros, maus empresários e industriários que apoiaram Temer para fazer engordar ainda mais seus lucros – deve piorar esse quadro.

Boletim de conjuntura divulgado pelo Dieese (Departamento Inter-sindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos) neste mês informa não ver crescimento econômico para o país nos próximos meses. E apesar de a nova legislação trabalhista ainda não impactar o estudo, para o Dieese uma piora é esperada e certamente intensificará o quadro de precarização.

“O desemprego, que cresceu aceleradamente entre fins de 2014 e de 2016, nos primeiros meses de 2017 aumenta mais devagar, contudo, continua persistente, prolongado e atinge mais de três milhões de trabalhadores em quatro regiões metropolitanas”, reforça o Dieese.

Com base no Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados do Ministério do Trabalho), a nota observa que o salário médio de admissão em maio foi de R\$ 1.442 contra R\$ 1.649 do de desligamento. Ou seja, o trabalhador admitido entrou ganhando o equivalente a 87% do salário do funcionário que saiu.

“O que fez o Brasil crescer tanto entre 2004 e 2010 não foi reforma nenhuma, mas o crescimento da economia, a geração de empregos que aqueceu o mercado interno e criou um círculo virtuoso que colocou nosso país entre as maiores economias do mundo”, lembra a presidenta do Sindicato, Ivone Silva.

SÓ PENSAM NELES - Mesmo diante desse quadro, o setor que mais lucra no Brasil segue historicamente preocupado só mesmo com seus ganhos: os bancos extinguiram 10.752 empregos no primeiro semestre de 2017. Desde 2012, já foram eliminados 47.046 postos de trabalho.

Daí a importância dos debates conduzidos pelo Comando Nacional dos Bancários com a federação dos bancos, em torno da efetiva implantação dos centros de realocação e requalificação profissional (*leia mais na página 2*).

“Não vamos aceitar que os bancos continuem dispensando trabalhadores tão essenciais para o sistema financeiro, para o atendimento à população, para o crescimento do país”, afirma Ivone. “Queremos a criação e implantação dos centros e estamos de olho: não vamos aceitar que os bancos usem a reforma trabalhista para retirar direitos da categoria.”

A dirigente reforça que os bancários devem ficar mobilizados e organizados, próximos ao Sindicato, na luta por seus direitos e empregos. Se houver ameaça de mudança no seu contrato de trabalho ou na rotina, denuncie ao Sindicato acessando o canal Assuma o Controle (spbancarios.com.br/denuncias), pelo (11) 3188-5200 ou enviando Whatsapp pelo (11) 97593-7749. O sigilo do denunciante é absoluto. ✿

AO LEITOR

Augusto Campos: presente!

Um dos maiores desafios no mundo sindical é manter uma luta permanente durante toda uma vida, apesar das dificuldades pessoais, golpes políticos e crises econômicas.

A luta não pode parar. E mantemos essa rotina em parceria com nossos amigos e militantes. Assim foi com o companheiro Augusto Campos. Tive o prazer de conhecer um verdadeiro líder que presidiu o Sindicato em 1979, na retomada da entidade, com forte atuação contra a ditadura militar e firmeza ao defender a categoria, na criação de um novo sindicalismo e maior mobilização dos bancários nas greves e negociação com os bancos sem dissídio.

O legado do Augusto não faz parte somente da história deste Sindicato, mas de todo o país.

Vivemos tempos difíceis, com nossa democracia ameaçada por um governo ilegítimo, apoiado por um Congresso sem compromisso com a população e uma imprensa parcial e manipuladora. Mas a história nos mostra que somente a união dos trabalhadores pode trazer conquistas. O Sindicato mantém a luta pelo fortalecimento da democracia e pela consolidação de oportunidades iguais entre todos.

Ivone Silva
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado à CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidenta: Ivone Silva

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Danilo Motta, Felipe Rousselet, Rodolfo Wrolli e William De Lucca

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrô Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrô Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5.914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrô Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios You /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Movimento sindical cobra negociação

Reestruturação deve ser discutida com trabalhadores, como determina o acordo coletivo

A Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) enviou ofício cobrando negociação a respeito da reestruturação anunciada na segunda-feira 17, que atingirá as Vice-Presidências de Logística (Vilog), Governo (Vigov), Habitação (Vihab), Fundos de Governo (Vifug),

Finanças e Controladoria (Vific), Gestão de Pessoa (Vipes) e Tecnologia da Informação (Vitec).

O acordo coletivo assegura que qualquer reestruturação deve ser discutida com os representantes dos trabalhadores antes da sua implementação. “O anúncio dessa reestruturação conjuntamente com o programa de demissão é a continuidade do processo de desmonte do banco e tem a intenção clara de forçar os empregados a se demitirem”, afirma o coordenador da Co-

missão Executiva dos Empregados da Caixa, Dionísio Reis. “Não vamos aceitar que mudanças sejam impostas sem qualquer negociação.”

“São ataques direcionados por esse governo privatista que não vê a necessidade de o país contar com um banco público”, protesta Dionísio. “No 33º Conecef foram tiradas uma série de estratégias como a campanha nacional em defesa da Caixa e dos bancos públicos que precisa contar com o envolvimento de todos os bancários. Por is-



so é muito importante nossa participação na conferência nacional no próximo dia 28 de julho. Vamos à luta.” ✦

bit.ly/SucataCaixa

BANCO DO BRASIL

Menos agências, mais queixas

Fechamento de unidades encolhe o banco e prejudica sua imagem, “justificando” desmonte

O presidente do BB, Paulo Cafarelli, afirmou em comunicado interno que 2017 será o “ano do atendimento” para a instituição. Mas sua gestão vai em sentido contrário, com cortes de vagas, diminuição da remuneração de funcionários e fechamento de agências.

Segundo levantamento do Dieese, o número de reclamações de clientes do BB junto ao Banco Central está relacionado à redução de agências. Houve aumento de 46% no total de queixas entre o 1º semestre de 2015 (12.246) e o 1º semestre de 2017 (17.889). No mesmo período, houve redução na média semestral de 5.541 agências para 4.943, o que representa variação de menos 11%.

“Estes dados são consequência da estratégia do fecha-



mento de agências em prol do modelo digital. Além disso, há falta de funcionários nas agências e a transformações de muitas em PA, assim como a alta demanda no SAC para assistentes e atendentes. Tudo isso tem prejudicado diretamente o setor de atendimento, o que causa prejuízo à imagem do BB perante a sociedade”, afirma o diretor do Sindicato João Fukunaga. “É mais uma face do desmonte do banco público”, conclui. ✦

bit.ly/QueixaBB

SEUS DIREITOS

Consenso sobre centros de realocação e requalificação

O Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos chegaram a um consenso sobre a criação dos centros de realocação e requalificação, cláusula 62 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). “Os bancos devem manter programas de realocação. Ou seja, não precisa demitir porque está reestruturando, mas realocar bancários para onde são necessários. E eles são muito necessários, são os principais responsáveis pelo lucro dos bancos”, explica a presidenta do Sindicato, Ivone Silva, uma das coordenadoras do Comando, que participou de reunião com a Fenaban na tarde da terça 18 (foto). “Os trabalhadores também deverão passar por requalificação, de forma que seu conhecimento seja aliado a novos aprendizados diante das mudanças tecnológicas, por exemplo.”

Uma nova reunião foi agendada para 8 de agosto. “Vamos voltar às redações das cláusulas 37 e 65 da CCT. Eles não concordaram com a nossa e vamos apresentar uma nova proposta para a 65, que trata do adiantamento emergencial a afastados. Por outro lado, eles vão propor uma nova redação da 37, que proíbe exposição em ranking de performance e mensagens para o telefone particular do empregado”, conclui Ivone. ✦



JALTON GARCIA/CONTRAF-CUT

BRADESCO

PDVE: antes de aderir, tire suas dúvidas

Trabalhadores podem ingressar em plano de desligamento até 31 de agosto; Sindicato orienta esperar e buscar informações em plantão na entidade a partir da segunda 24

O Plano de Desligamento Voluntário Especial (PDVE) anunciado pelo Bradesco tem prazo de adesão até 31 de agosto. Diante disso, o Sindicato manterá um plantão, a partir da segunda-feira 24, para tirar dúvidas dos bancários: na sede (na Rua São Bento, 413, Centro) e na Regional Osasco (Rua Pres. Castelo Branco, 150). O agendamento pode

ser feito pelo 97593-7749. A adesão deve ser de fato voluntária e qualquer tipo de pressão deve ser denunciada pelo spbancarios.com.br/fale-conosco.

Desde já, a entidade orienta a aguardar esse plantão antes de qualquer decisão. “É preciso tomar uma decisão consciente antes de aderir ou não ao plano, analisando os prós, os contras e a sua própria re-

alidade. Quem aderir antes de 2 de agosto, por exemplo, estaria abrindo mão da PLR deste ano, e isso não está claro na normativa”, explica a secretária-geral do Sindicato, Neiva Ribeiro, que na quinta-feira 20, em reunião com a direção do banco, vai cobrar esclarecimentos.

Além disso, o departamento jurídico do Sindicato está analisando minuciosamente o programa, para informar aos trabalhadores as consequências da decisão tanto do ponto de vista legal, quanto previdenciário e de saúde.

Regras – São elegíveis ao plano todos os bancários já aposentados pelo INSS, ou que estejam aptos a requerer o benefício da aposentadoria por idade ou tempo de contribuição, integral ou proporcional, até 31 de agosto de 2017. No caso dos trabalhadores de departamentos e coligadas, a única exigência é tempo mínimo de trabalho de 10 anos no Bradesco ou em incorporadas. ✨

**FUNDAÇÃO ITAÚ-UNIBANCO**

Já começou a eleição!

Votação vai até 27 de julho. Sindicato indica Chapa 1 por seu compromisso com participantes

As eleições para representantes dos conselhos Deliberativo, Fiscal e para os comitês da Fundação

Itaú-Unibanco começou nesta quarta 19 e vai até 27 de julho. Será via site da entidade ou por telefone, com a senha que será enviada pelo correio.

Podem votar todos os participantes dos fundos de previdência fechados, ativos, assistidos, autopatrocinados e optantes pelo BPD (Bene-

fício Proporcional Diferido).

Diante da importância dessa eleição, o Sindicato orienta que os bancários votem o mais breve possível e escolham candidatos comprometidos com os interesses dos participantes. O apoio da entidade é para a chapa 1. ✨

✚ bit.ly/FundacaoltauUnibanco

SANTANDERPREVI

Vote em quem defende os interesses dos participantes

Após quase 10 anos de muita mobilização dos bancários, finalmente o Santander aceitou realizar eleições para o SantanderPrevi. O fundo de pensão dos funcionários oriundos do Banco Real sempre foi gerido pelo banco e recentemente apresentou rombo milionário que resultou em perdas para os participantes.

A votação será entre 28 de julho e 3 de agosto. O Sindicato apoia e indica o voto em Patrícia Bassanin Delgado para o conselho Fiscal e Orlando Puccetti Junior para o conselho Deliberativo, ambos comprometidos com os interesses dos trabalhadores.

Por sua vez, o Santander inscreveu no pleito dois candidatos que ocupam o alto escalão do banco. “Se houver um eventual conflito de interesses entre o Santander e os trabalhadores, quem esses indicados irão defender? Claro que os do banco”, argumenta Camilo Fernandes, presidente da Afubesp.

Nas gestões anteriores, todos os conselheiros que deveriam representar os interesses dos trabalhadores foram indicados pelo banco. Recentemente, representantes dos trabalhadores denunciaram o fundo à Previc por prejuízo estimado em R\$ 36 milhões imposto aos participantes da carteira Moderado sem ações, decorrente de compra e venda de títulos decidida por administradores indicados pelo banco.

Saiba mais no bit.ly/SantanderPrevi. ✨



CONFIRA A COMPOSIÇÃO DA CHAPA 1

Conselho Deliberativo | Ativos

Erica Monteiro de Godoy
Suplente: Carlos Maurício de Oliveira
Mauri Sergio Martins de Souza
Suplente: Cesar Gomes Caldana

Conselho Fiscal | Ativos

Ted Silvino Ferreira
Suplente: José Ribamar do N. Pacheco
Onísio Paulo Machado
Suplente: Antonio Augusto B. de Borges

Conselho Deliberativo | Assistidos

Eurípedes Arantes de Freitas
Suplente: Maria Lúcia Machado
Manoel de Jesus Valverde
Suplente: José Carlos Lavecchia

Conselho Fiscal | Assistidos

Luiz Fernando da Silva Telles
Suplente: Luiz Fernando Pinheiro
Antônio Eduardo Dias Teixeira
Suplente: Flavio de Martino



CANDIDATOS APOIADOS PARA OS COMITÊS DE GESTÃO

Ativos

Futuro Inteligente e Itaubank
Carlos Miguel Damarindo (Carlão)

Itaubanco CD

Darci Torres Medina (Lobão)

Pac

Marcelo Abrahão

Itaulam Básico, Itaulam Suplementar, Franprev e Bd Ubb Prev
Adriano Campos Rodrigues

Prebeg

José Geraldo Martins

Plano 002

Liliane Kelly O. B. Carvalho

Assistidos

Futuro Inteligente

Henrique José M. da Silva

Itaubanco CD

Alberto Lacava

Pac

Carlos Gouveia

Prebeg

Wellington Carlos da Silva

002

Cleide Xavier Rocha Foreaux

PREVISÃO DO TEMPO

qui	sex	sáb	dom	seg
10°C 21°C	10°C 24°C	12°C 22°C	11°C 23°C	12°C 24°C

PROGRAME-SE

MOVIMENTE-SE

Na escola M&D Movimento e Danças, bancários sindicalizados têm 15% de desconto no pagamento à vista para aulas de danças de salão, dança do ventre, yoga, além de canto e instrumentos musicais. Interessados devem entrar em contato pelo 3120-3557 ou 3255-6760. (R. Dr. Cesário Mota Junior, 441, Consolação).

SAMBA NO PÉ



O Café dos Bancários recebe, na sexta 21, o samba contagiante de Edimar do Salgueiro! O cantor sobe ao palco às 20h, mas você pode começar seu *happy hour* a partir das 17h. O espaço é aberto a bancários e seus convidados, lembrando que sócios do Sindicato têm 10% de desconto na conta. Além de cartões de débito e crédito, o Café aceita os vales-alimentação Alelo, Ticket, Sodexo, VR, Poliscard e Valecard (Rua São Bento, 413, Centro).

TURBINE SEU CURRÍCULO



Começa na segunda-feira 24 a nova turma do curso de Análise de Crédito, na sede do Sindicato (Rua São Bento, 413). As aulas vão de segunda a quinta, das 19h às 22h, até 10 de agosto. A inscrição custa R\$ 510, mas bancários sindicalizados pagam apenas R\$ 255. O material didático já está incluído no valor. Outras informações e inscrições pelo bit.ly/credito2407.

PROGRAMA CULTURAL

Plínio, um jovem introvertido, é convencido pela irmã a buscar um relacionamento. Esse é o mote da peça *A Janela de Plínio*, que está em cartaz aos sábados no Teatro Studio Heleny Guariba (Praça Roosevelt, 184, centro de São Paulo). As apresentações acontecem às 21h. Bancários sindicalizados e seus dependentes pagam R\$ 14,90 por ingresso. Para o público em geral, o valor é R\$ 30.

HOMENAGEM

Legado de Augusto Campos trilhará futuro do sindicalismo

Companheiros que conviveram e aprenderam com líder bancário lamentam sua morte e afirmam que sua visão influenciará o futuro da organização dos trabalhadores

Grande articulador, visionário, solidário, transformador, guru, referência, mestre. Essas são algumas das características lembradas por outros líderes que conviveram e aprenderam com Augusto Campos, presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo entre 1979 e 1985, e um dos principais responsáveis pela retomada da organização bancária, ainda durante a ditadura militar. Augusto morreu na terça-feira 18 de julho, em São Paulo, aos 75 anos, em decorrência de complicações no tratamento de um câncer.

“Morreu meu guru, meu modelo, minha referência sindical”, declarou o presidente da CUT, o bancário Vagner Freitas.

“Augusto mudou a forma de fazer sindicalismo, unindo a categoria e inaugurando uma nova forma de negociar com os banqueiros, sem que

a Justiça interviesse nas negociações, com greves combativas e assembleias fortes”, disse Ivone Silva, presidenta do Sindicato.

“Augusto foi a pessoa mais importante no sindicalismo bancário desde a década de setenta”, escreveu em seu blog Gilmar Carneiro, que presidiu o Sindicato entre 1991 e 1994, e grande amigo do Vêio do Rio, como era carinhosamente apelidado pelos companheiros.

Para Luiz Claudio Marcolino, que presidiu a entidade entre 2005 e 2011, Augusto deixa lições de vida e de luta. “Seu legado servirá para que possamos trilhar os próximos 30, 40 anos da estrutura sindical.”

Augusto Campos foi eleito presidente do Sindicato no movimento que ficou conhecido como “retomada”, quando a entidade se livrou das amarras impostas pela ditadura que dominou o país entre 1964 e 1985. Sob seu comando, em 1979, é organizada a primeira greve da categoria em décadas, ainda durante o regime militar e sob forte repressão.

Ricardo Berzoini, que presidiu o Sindicato entre 1994 e 2000, destaca que Augusto foi decisivo “Ele trouxe uma nova cultura dentro da categoria de investir na luta e organização de base, e estimulou os sindicatos a atuarem além da relação capital e trabalho, participando das discussões que envolvem as comunidades e a



MAURICIO MORAIS

sociedade”, declarou.

“O Augusto é um dos responsáveis por termos a organização nacional forte que temos, por termos construído uma convenção coletiva nacional. Um visionário”, declarou Juvandina Moreira, vice-presidenta da Contraf e presidenta do Sindicato de julho de 2011 a julho de 2017.

“Augusto Campos foi e continua sendo um companheiro inesquecível de lutas. Tive o prazer de ser presidente do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC quando ele, depois de nove anos na oposição sindical, derrotou o peleguismo e foi eleito presidente do Sindicato dos Bancários, entidade que transformou. Depois, participou da fundação da CUT e do PT. Augusto Campos jamais será esquecido”, afirmou o presidente do Brasil entre 2003 e 2010, Luiz Inácio Lula da Silva. ✨

bit.ly/AClegado



JESUS CARLOS



MARCIO



AUGUSTO CAMPOS (1941-2017)